

prescreverem a PrEP no SUS, o SAE se organizou e implementou o atendimento de PrEP por esses profissionais, mantendo o atendimento médico. Isso eliminou a fila de espera. A expectativa do MS é que até o ano de 2027 o Brasil aumente em até 300% o número de pessoas recebendo PrEP. Diante da realidade observada no município, nota-se que a ampliação da oferta de PrEP por outras categorias profissionais tem se revelado um significativo facilitador do acesso à PrEP pelos usuários.

Relato de experiência: Relato da experiência exitosa do município na ampliação da oferta de PrEP no SUS por meio do acesso à consulta de farmacêuticos e enfermeiros, aumentando a cobertura de PrEP no território. Logo após a autorização do MS para a prescrição multiprofissional de PrEP, o SAE do município capacitou seus profissionais enfermeiros e farmacêuticos e iniciou o atendimento, o que eliminou a fila de espera. Dados apresentados no Painel da PrEP do MS mostram que o atendimento de farmacêuticos e enfermeiros na PrEP vem aumentando ao longo dos anos. A prescrição de farmacêutico na PrEP, por exemplo, segundo o painel da PrEP no referido município foi de 9% em 2022, 11% em 2023 e até março de 2024 está em 22%. Comparando ao restante do Brasil, 1,7% em 2022, 2,3% em 2023 e 4,88% até março de 2024, é possível observar o impacto da atuação desse profissional na ampliação da oferta de PrEP no município.

Comentários: O aumento da oferta da PrEP é uma medida eficaz no combate ao HIV/AIDS. Manter o serviço com fila de espera pode impactar negativamente essa realidade. A inserção de farmacêuticos e enfermeiros como prescritores de PrEP no município vem corroborando com os esforços de eliminação do HIV como problema de saúde pública e foi fator decisivo para a ampliação do acesso dos usuários à PrEP, acabando com a fila de espera.

Palavras-chave: Prevenção, Profilaxia, HIV.

Conflitos de interesse: Nenhum.

Ética e financiamentos: Não houve conflito de interesse.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104408>

A ESPIRITUALIDADE COMO FATOR DE PROTEÇÃO PARA DEPRESSÃO EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Juliana Georges Freiha,
Beatriz Lacombe Araújo,
Otávio Grasso Barcelos, Julio Cesar Tolentino

Hospital Universitário Gaffrée e Guinle (HUGG),
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Depressão é o transtorno mental mais frequente entre pessoas vivendo com HIV (PVHIV), com impacto negativo nesta população. É conhecido que Espiritualidade protege contra depressão na população em geral, mas há poucos estudos em PVHIV. Questionários estruturados podem avaliar espiritualidade, através da avaliação do bem-estar espiritual (BEE), como o FACIT-Sp (Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Spiritual Well-Being).

Objetivo: Investigar a associação entre espiritualidade e depressão em PVHIV em acompanhamento ambulatorial. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal com PVHIV em acompanhamento ambulatorial em um Hospital Universitário no Rio de Janeiro. Além do questionário sócio-demográfico, foi realizada entrevista com o M.I.N.I. (Mini International Neuropsychiatric Interview Brazilian version 5.0) para investigação de episódio depressivo maior (EDM). Para avaliação da espiritualidade foi utilizado o FACIT-Sp, que permite a análise do BEE global. Para análise estatística foi aplicado o teste t, regressão linear e um modelo para análise multivariada por regressão logística, em que idade, sexo, afiliação religiosa e pontuação do FACIT-Sp foram incluídas como variáveis independentes para a presença de EDM, considerando um nível de significância de 5%.

Resultados: Dos 104 participantes incluídos, 50,5% era do sexo feminino e a idade média foi de $47,1 \pm 11,2$ anos. A prevalência de EDM foi de 25% ($n = 26$). Entre aqueles com e sem EDM foi observada pontuação total do FACIT-Sp de $28,5 \pm 9,6$ pontos e $39,5 \pm 7,2$ pontos [$t(104) = 6,14$; $p < 0,001$], respectivamente. Na análise multivariada, a única variável associada com EDM foi a pontuação do FACIT-Sp (OR = 0,861; IC95% 0,804-0,921; $p < 0,001$).

Conclusão: Maior BEE foi associado à menor depressão em PVHIV em acompanhamento ambulatorial e portanto maior espiritualidade foi um fator de proteção para depressão em PVHIV.

Palavras-chave: Espiritualidade, HIV, Depressão.

Conflitos de interesse: Declarações de interesse: Nenhum.

Ética e financiamentos: Não houve financiamento e não houve conflitos de interesse. Juliana Freiha: realizou mestrado profissional na Unirio-HUGG /HIV e Hepatites Virais, sem bolsa); Beatriz Lacombe: aluna de graduação de Medicina da Unirio HUGG (bolsista de monitoria); Otávio Grasso: aluno de graduação da Medicina da Unirio-HUGG (bolsista de extensão); Julio Tolentino: professor da Unirio e da disciplina de Espiritualidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.104409>

CARACTERIZAÇÃO DA MICROBIOTA INTRATUMORAL DO CÂNCER CERVICAL

Esther Jaccoud Ribeiro, Shayany Pinto Felix,
Miguel A.M. Moreira, Ayslan C. Brant,
Marcelo Alves Soares, Livia Ramos Goes,
Juliana Domett Siqueira

Instituto Nacional de Câncer (INCA), Rio de Janeiro,
RJ, Brasil

A infecção pelo papilomavírus humano (HPV) é o principal fator de risco para o câncer cervical. Recentemente, a composição da comunidade de bactérias presentes na região cervical tem sido considerada um fator de risco para infecção pelo HPV e para o processo de carcinogênese cervical. A queda na proporção dos lactobacilos e o aumento da diversidade bacteriana, é considerada uma disbiose e está associada com a persistência do HPV. No tumor, o perfil de bactérias tem sido associado com a resposta imunológica intratumoral e